

SUMÁRIO

Primeiras Palavras.....	9
Capítulo I – Conceito de Espiritismo.....	11
Análise do Conceito	11
Capítulo II – Elementos Históricos.....	23
Capítulo III – Perispírito	37
Capítulo IV – Aura	49
Método Químico	50
Método Eletrônico	52
Método Mediúnico	58
Método de Técnicas Associadas	59
Capítulo V – O Duplo Etérico.....	67
Capítulo VI – Mediunidade	79
As Aptidões Mediúnicas	80
A Classificação de KARDEC.....	80
Mediunidade, hoje.....	82
Intuição.....	83

Vidência.....	84
Audiência	85
Psicofonia.....	86
Psicografia.....	87
Psicopictura.....	89
Psicomúsica	91
Desdobramento	93
Ectoplasma	96
Capítulo VII – Evolução	105
Capítulo VIII – Reencarnação	139
Meios de Prova.....	142
Recordações Infantis.....	143
Revelações Mediúnicas	145
Crianças-Prodígio	147
Regressões Hipnóticas	149
Sinais de Nascimento.....	151
Recordações de Adultos.....	154
O Processo de Reencarnação	156
Tipos de Reencarnação.....	171
Capítulo IX – Enfermidade e Saúde	175
Ações Pretéritas	192
Invigilância Mental	196
Tensões Psicológicas	200
Influências Psicoambientais.....	204
Ocorrências Acidentais.....	206
Obsessão	207

Efeitos da Obsessão	209
Efeitos Psicológicos.....	209
Efeitos Psicopatológicos	210
Efeitos Orgânicos.....	211
Capítulo X – Lei da Causalidade Espiritual	215
Capítulo XI – Desencarnação	223
Considerações Finais.....	241

Anexos

A Aurora do Espiritismo

1. As Irmãs Fox	245
2. Allan Kardec	267
3. Léon Denis.....	285
4. Gabriel Delanne.....	301
5. Nicolas Camille Flammarion	307
Obras Citadas.....	315
Índice Remissivo	327

PRIMEIRAS PALAVRAS

Constam desta obra textos resumidos dos principais temas desenvolvidos em trabalhos anteriores, que esperamos possam ser úteis ao estudo do Espiritismo.

Chegados os tempos em que o ser humano começa a ter condições de conhecer sua inteira realidade, comparece o Espiritismo como valiosa fonte de informações, propiciando-nos os mais avançados recursos de entendimento.

Guardando, assim, a certeza de que o conhecimento espírita muito pode significar para a nossa evolução, rumo a níveis superiores de espiritualidade, consignamos nossa homenagem aos abnegados Mestres Espirituais que têm presidido seu desenvolvimento, enobrecendo sobremaneira o Saber Humano.

Campinas (SP), Verão de 2013.

O AUTOR

I.

CONCEITO DE ESPIRITISMO

1. Espiritismo é o *sistema de conhecimentos que revela a natureza espiritual do ser humano, sua realidade interexistencial e o processo de sua evolução.*

O conjunto dos princípios que o caracterizam é o que se conhece como *Doutrina Espírita.*

ANÁLISE DO CONCEITO

2. Espiritismo é “**o sistema de conhecimentos...**”.

Assim o é porque expressa uma totalidade ordenada de conhecimentos reciprocamente articulados e interdependentes, indissociável, pois, em suas partes.

Mas não se trata de um sistema fechado, estático. Ao contrário, é um sistema evolutivo, de sólidos fundamentos, que incorpora conteúdos novos sempre que univer-

salmente confirmados, revigorando-se continuamente em seu desenvolvimento.

3. Espiritismo é “o sistema de conhecimentos **que revela...**”.

O Espiritismo resulta, em boa parte, da *revelação* dos Espíritos.

Allan KARDEC, com seu alto discernimento e realismo, construiu o sistema doutrinário que denominou Espiritismo, com base nas revelações dos Espíritos que o assistiam.

Hoje, o Espiritismo continua se desenvolvendo com base nas sucessivas revelações dos Espíritos desencarnados e no labor dos encarnados, constituindo, em seu conjunto, o que se convencionou chamar de *Revelação Espírita*.

4. O termo *revelação* traduz, normalmente, conhecimento inédito, relativamente a certos aspectos da Verdade.

Abstraindo os conceitos e interpretações que se registram, principalmente, no desenvolvimento do pensamento filosófico (Scoto Erígena, Fichte, Schelling, Hegel, Maine De Biran, Heidegger), considere-se que **revelar** (do lat. *revelare*, tirar o véu – *velu*), guardado o sentido etimológico, nada mais é que “mostrar o que estava oculto”. Desse ponto de vista, pode-se dizer, por exemplo, que a Ciência revela constantemente novos aspectos da Lei que rege os fenômenos da natureza.

As revelações trazem, gradativamente, aos homens, conhecimentos cada vez mais avançados sobre a realidade. Cada revelação mostra um aspecto da verdade suportável em seu tempo.

5. É no âmbito do Espiritualismo que mais abundam as referências à revelação.

Assim, a religião positiva, normalmente, apoia-se na chamada revelação histórica, que consiste na “iluminação” que chega a um ou mais membros da comunidade, encarregados de mostrar-lhe o “caminho da salvação”. São os iniciados, profetas ou *messias*, com a missão de transmitir aos homens o que lhes é revelado, com vistas ao aprimoramento espiritual da comunidade.

Esse tipo de revelação implica a *passividade* – característica do estado *místico* – e é aceita sem nenhum exame ou discussão (daí, o dogma da Revelação); é *peçoal*: ocorre por intermédio de um ou mais enviados (caso dos profetas bíblicos, que confirmam e reavivam o ensinamento mosaico); é *local* e *dirigida*: acontece numa certa região e destina-se a uma comunidade determinada.

Anota, a propósito, Herculano PIRES que “as revelações da Antiguidade foram sempre pessoais e locais, pois as civilizações se desenvolviam ilhadas, distanciadas umas das outras sem as facilidades modernas de comunicação. Cada Revelador falava ao seu povo, mas todos se

harmonizavam nos pontos fundamentais. As Revelações de Moisés e de JESUS foram também pessoais e locais, mas abrindo perspectivas para a universalidade”.¹

De uma maneira geral é lícito afirmar-se que boa parte das religiões tem tido seus reveladores. Obviamente, embora não desarmonizados no tocante ao fundamental, transmitem sua mensagem, adequando-se, cada qual, aos tempos, aos meios e à índole dos seus seguidores, buscando, de qualquer forma, atender aos anseios de transcendentalidade ínsitos à natureza humana.

6. A Revelação dos Espíritos, por sua natureza e o modo como ocorreu – e ainda ocorre –, comparece inédita na história do desenvolvimento humano.

De feito, primeiramente, *não foi pessoal*. Ao contrário, é o resultado da manifestação *coletiva* dos Espíritos; não através de um ou poucos instrumentos humanos encarnados, mas de uma quantidade inumerável de médiuns. *Não tem característica local nem se dirige a uma comunidade específica*. Ao contrário, é marcadamente caracterizada por sua **universalidade**. Não só se manifestou – e se manifesta – através de médiuns de todo o mundo, como se dirige a *todos os povos, de todas as culturas*, contribuindo para o avanço do processo civilizacional.

1. PIRES, J. Herculano. *Revisão do Cristianismo*. 3. ed., São Paulo: PAIDÉIA, 1990, p. 26.